

Simpósio Temático 28

Diogo Cesar Nunes da Silva

Associação Brasileira de Ensino Universitário

Título da Comunicação: Modernidade em desencanto: ficção científica e a experiência do “fracasso”

RESUMO: A Ficção Científica, definiu Darko Suvin, é a literatura do “estranhamento cognitivo”. Ela vai além da realidade percebida, em mundos-outros no espaço e no tempo, para “desnaturalizar” o real, “desafetar” o presente, “desfamiliarizar” o mesmo. Dotada de uma dimensão utópica que projeta o “desejo do Outro” em imagens e tramas estranhas ao leitor, evidencia a um tempo carências do aí-está e dilemas éticos e existenciais possíveis mediante o encontro com o extremo-outro: o inumano. Como afirma João Camilo Penna, é a figura inumana a imagem central da Ficção Científica, a partir da qual (e com a qual) o leitor pode experimentar terrores e esperanças, angústias e expectativas. Pois o inumano, representação genuína do “fracasso do humano”, apresenta qualidades capazes de estimular um duplo sentimento, decerto paradoxal, de identificação e estranhamento. O trabalho proposto busca refletir sobre a Ficção Científica como apontamento crítico da modernidade, projeção do fracasso da civilização e da sua razão, através de uma estratégia narrativa que, ao provocar o encontro com o Outro, é capaz de realizar “experiências”, no sentido proposto por Benjamin e Adorno, perguntando, tal como fez H. G. Wells, “como você se sentiria naquele mundo estranho, povoado de seres desconhecidos?”.